

Research Brief

Os primeiros comunistas portugueses: a institucionalização de um partido e as trajetórias de militância.

André Pina



RESEARCH BRIEF

Os primeiros comunistas portugueses: a institucionalização de um partido e as trajetórias de militância
André Pina



Enquadramento

O presente projeto tem em vista aprofundar o conhecimento científico na área da sociologia dos partidos políticos, tendo como objeto de estudo os primeiros militantes comunistas e o seu papel no processo de institucionalização do Partido Comunista Português (PCP), desde a sua fundação, em 1921, até à data do III Congresso do PCP, em 1943. Neste seguimento, propomo-nos a analisar a sociogénese do PCP através dos seus militantes, numa vertente interdisciplinar, cruzando saberes da sociologia, da história e da ciência política.

Antes de mais, para compreender a sociogénese do PCP, é indispensável conhecer o seu contexto histórico. A génese do PCP insere-se na crise dos regimes demoliberais, na Europa, que se refere ao período entre a I e a II Guerra Mundial, onde se espoletaram profundas transformações sobre as formas de sociabilidade, organizações partidárias e instituições governamentais que, ainda hoje, são pertinentes para contextualizar a realidade política presente. O PCP é uma

das consequências dessas transformações, enquanto produto da Revolução de Russa de Outubro, do bolchevismo russo, posteriormente conhecido por marxismo-leninismo, que se tornou num dos maiores fenómenos políticos e ideológicos do séc. XX. No seu auge, o marxismo-leninismo inspirou revoluções em todos os continentes e formou partidos leninistas que chefiaram Estados que agregaram um



Fig. 1: Comício Comunista contra a insurreição das direitas conservadoras à porta do café «A Brasileira». Lisboa, 19/04/1925. <https://digitarq.arquivos.pt/>

terço da população mundial (Hobsbawm, 2008). As origens do PCP enquadram-se, igualmente, numa fase do processo de expansão da participação política, que permitiu que classes sociais subalternas se tornassem participantes ativos na vida política nacional (Neves, 2010).

A nossa análise ao PCP prende-se, fundamentalmente, com a noção de que os partidos são campos de luta, em que o conflito é o principal dinamizador da objetivação das estruturas partidárias.

Numa breve observação à história do PCP, deparamo-nos com vários momentos de disputas entre tendências, que são pertinentes para compreender as



RESEARCH BRIEF

Os primeiros comunistas portugueses: a institucionalização de um partido e as trajetórias de militância
André Pina



transformações partidárias. A título de exemplo, nos seus primeiros anos de vida, os conflitos internos conduziram à intervenção da Internacional Comunista (IC) e à reorganização do partido, em torno de José Carlos Rates – legitimado em 1923 como Secretário-geral do Partido. Em 1925, entre golpes de Estado de direita, Carlos Rates afastou-se do PCP e, em 1926, estabeleceu-se um novo plano de transição no seu II Congresso, que acabou fragilizado pela Ditadura Militar. Só em 1929 é que o Partido se conseguiu reerguer, graças à liderança de Bento Gonçalves que, junto com outros operários, refundaram o PCP. Mesmo em ditadura, o PCP passou por um período de crescimento que só abrandou, em 1935, devido a uma série de detenções “cirúrgicas” da PVDE, capazes de capturar os setores mais importantes do Secretariado do partido. Nos anos seguintes, lutas internas caracterizadas por mútuas acusações de “provocadores”, possibilitaram a ascensão de um novo Secretariado, em torno de figuras como Álvaro Cunhal, que foram legitimados pelo III Congresso partidário, ou I Congresso Ilegal, em 1943.



Fig. 2: Símbolo do PCP nos anos 30. AHM, Proc. 182-37, p.112.

Metas e Objetivos de Investigação

A presente investigação tem como objetivo responder a duas questões:

- Quem eram os primeiros comunistas portugueses?
- Como é que o PCP se institucionalizou em Portugal?

A primeira questão procura compreender o fenómeno de receção de uma ideia política através dos sujeitos que incorporaram o ideário comunista. A partir de um nível de análise micro, auxiliado por uma base de dados de militantes, registamos mais de 1.000 militantes comunistas e os seus respetivos dados sociográficos: nome, idade, local de nascimento, profissão, pseudónimos, células, cargo no partido e outros dados pessoais pertinentes. Graças a esta base de dados, propomo-nos, então, a desenvolver uma análise prosopográfica detalhada sobre estes militantes.

Relativamente à questão da institucionalização, pretendemos analisar o PCP ao nível organizacional, isto é, o seu modelo organizacional (organigrama), métodos de recrutamento, objetivação de um *capital partidário* (símbolos, hinos, palavras de ordem, tradições e emblemas) e o enraizamento social que permitiu a sua resistência ao aparato repressivo do Estado Novo. A noção de *institucionalização* prende-se com



RESEARCH BRIEF

Os primeiros comunistas portugueses: a institucionalização de um partido e as trajetórias de militância
André Pina



um conceito da área da ciência política, elaborado por Panebianco (2005), que se refere às modalidades que objetivam a organização, tornando-a impermeável a mutações.

Beneficiadores finais / Público-alvo

Ao focarmo-nos num objeto historicamente distante, este projeto aspira a contribuir para a compreensão da história da resistência política ao Estado Novo. Na ótica das ciências sociais, pretendemos lançar o debate sobre o estudo dos partidos políticos portugueses numa perspetiva interdisciplinar. Tendo em conta que Portugal viveu em ditadura durante 48 anos, os estudos sobre movimentos subversivos que se opunham à “situação” repressiva são escassos. Muitos dos homens e mulheres que deram a sua vida pelo fim da ditadura foram esquecidos, ou apagados da história, sendo, portanto, fundamental “reavivar memórias”, divulgar os seus retratos, as suas histórias de vida e reacender a memória de um Portugal insubmisso perante a repressão e o autoritarismo do Estado Novo.



Fig. 3: Retrato de Helena Vieira Faria, dirigente comunista, detida pela PVDE e julgada pelo Tribunal Militar Especial. ANTT, RGP 7853, 1937-38.

Abordagem científica / Metodologia

Com este projeto procuramos dialogar com as principais obras da sociologia referentes ao estudo do comunismo. Desde logo, a obra de Julian Mischi (2020) sobre o centenário do Partido Comunista Francês (PCF), que coloca em causa generalizações sobre os partidos comunistas, produzindo, por sua vez, uma história crítica, capaz de apreender a realidade dos partidos comunistas além das noções de senso-comum que os reduzem a "monólitos estalinistas".



RESEARCH BRIEF

Os primeiros comunistas portugueses: a institucionalização de um partido e as trajetórias de militância
André Pina



No que se refere ao período temporal, optámos por delinear a nossa análise ao PCP, entre o período de 1921 e 1943, em dois níveis, pressupondo a posição tomada por Offerlé (2018): o militante faz o partido, como o partido faz o militante. Propomos investigar a formação de um *habitus* partidário (Offerlé, 2018), quer através do estudo sobre a institucionalização do partido, quer por intermédio de uma abordagem de investigação prosopográfica dos militantes comunistas portugueses. No que se refere à dimensão prosopográfica da investigação, estudamos os traços que definem o típico militante do PCP. Por outras palavras, neste trajeto, procuramos revelar as ligações e os padrões que influenciaram processos sociológicos, presentes nas características comuns destes atores sociais.

De modo a produzir este trabalho recorreremos, essencialmente, a fontes documentais presentes em arquivos. Num primeiro momento, focamos na imprensa periódica comunista e outros jornais da época (Biblioteca Municipal Pública do Porto) que pudessem auxiliar na compreensão histórica. Num segundo momento, levantamos centenas de documentos em três arquivos:

- Arquivo de História Social (AHS) - onde se encontra o Arquivo Moscovo;
- Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT) – que gere o Arquivo PIDE;
- Arquivo Histórico Militar (AHM) – que gere o Tribunal Militar Especial;

Em suma, no ANTT e AHM deparamo-nos com centenas de processos em que os agentes da PVDE retrataram, ao pormenor, vários elementos sobre os militantes e a organização partidária, que nos permitiram determinar o número de células em várias regiões do país, os militantes que compunham as células, os seus pseudónimos e outros dados passíveis de análise estatística.

Questões éticas; o levantamento de dados em “Autos de Perguntas” da PVDE levanta problemas sobre as condições como estas informações foram obtidas. Sendo a tortura uma prática comum entre agentes da PVDE, é necessário ter um cuidado acrescido e cruzar estas informações com outras fontes que permitam verificar a veracidade dos relatos.



Fig. 4: «Avante!» periódico comunista editado em 1931.

<https://www.pcp.pt/node/283376>



RESEARCH BRIEF

Os primeiros comunistas portugueses: a institucionalização de um partido e as trajetórias de militância
André Pina



Recomendações / Implicações para a prática

O principal contributo prático deste trabalho advém da publicação online de uma base de dados dos militantes comunistas, onde serão disponibilizados os seus nomes, data de nascimento, naturalidade, profissão, retratos e dados complementares que permitam divulgar informações sobre homens e mulheres, esquecidos pela história, que dedicaram a sua vida por um ideal e contra o regime autoritário do Estado Novo. Este último ponto tem como referência o projeto MOSCA, criado pelo sociólogo João Freire (1992), relativamente aos anarquistas portugueses (1900-1940) que, ainda hoje, é a principal fonte de investigação para obter dados biográficos e informações sobre mais de 1.000 militantes e ativistas portugueses na primeira metade do Séc. XX.

No encadeamento deste projeto de investigação pretendemos, igualmente, divulgar os seus resultados em artigos e encontros científicos que dinamizem um diálogo interdisciplinar sobre os partidos políticos.

Referências

FREIRE, J. (1992). *Anarquistas e Operários. Ideologia, ofício e práticas sociais: o anarquismo e o operariado em Portugal, 1900-1940*. Porto: Afrontamento.

HOBSBAWM, E. (2008). *A Era dos Extremos*. Lisboa: Editorial Presença.

MICHEL, R. (2018). *Les Partis Politiques*. Paris: PUF.

MISCHI, J. (2020). *Le Parti des Communistes. Histoire du parti communiste français de 1920 à nos jours*. Marselha: Hors d'atteinte.

NEVES, J. (2010). *Comunismo e nacionalismo em Portugal: política, cultura e história no século XX*. Lisboa: Tinta-da-china.

PANEBIANCO, A. (2005). *Modelos de Partido. Organização e poder nos partidos políticos*. São Paulo: Martins Fontes.

Fontes Documentais

Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT)

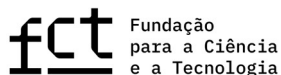
Arquivo de História Militar (AHM)



RESEARCH BRIEF

Os primeiros comunistas portugueses: a institucionalização de um partido e as trajetórias de militância
André Pina

Entidade(s) financiadora(s)



Entidade promotora | Instituição de acolhimento



Contactos

Investigador responsável:

André Pina

Bolsheiro de Doutoramento

E-mail: andrecostapina@gmail.com

Equipa de Orientação Científica:

Virgílio Borges Pereira

Investigador integrado do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (ISUP)

Orientador

João Madeira

Investigador integrado do Instituto de História Contemporânea (IHC)

Coorientador

Instituto de Sociologia

Instituto de Sociologia
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Via Panorâmica, s/n
4150-564 Porto
PORTUGAL

Telefone: 00 351 226 077 132 (ext. 3364)

E-mail: isociologia@letras.up.pt

URL: <http://isociologia.up.pt>